

GIOVANNI **BATTISTA CASTAGNETO**

IL PITTORE DEL MARE

Dal mare è giunto e del mare si è occupato. Lì era la sua anima e nella pittura la sua vita. Da marinaio lo conosceva molto bene e da artista riusciva ad ottenere

le sue múltiplas variações cromáticas definidas dai cambiamenti della luce. Il suo linguaggio nella pittura è come un mare in tempesta: pennellate intense ed uso di

oggetti che sostituiscono il pennello e, in alcuni momenti, usando il suo stesso pollice. Si insinua lì, nella relazione tra uomo e mare, la sua grande forza spirituale. Ogni momento della sua produzione è un segno del suo temperamento libero e della sua rivolta contro le imposizioni sociali del período in cui viveva.

Era un uomo semplice che si sentiva bene nella natura.

Il mare dei suoi ultimi

anni di vita è dominato dalla tecnica intoccabile, i colori depurati, le composizioni in totale equilibrio e la bellezza del suo linguaggio personale.

Castagneto si sentì pronto per affidarsi ad un nuovo percorso nel suo ultimo paesaggio, nel 1990.

✓ *In questa página: Marina con barche (1885); Marina (1885-1886); Porto di Rio de Janeiro (1884); Nella página di destra: Paesaggio con fiume e barche in secca a San Paolo (1895); Paesaggio marittimo (1893); Paesaggio (1900); Spiaggia del Barreto a Niterói (1896); Spari a salve in un giorno di gala nella baía di Rio de Janeiro (1887). In alto, un ritratto di Castagneto. (Immagini di pubblico dominio da wikimedia.org).*

✓ *Nesta página: Marinha com barcos (1885); Marinha (1885-1886); Porto do Rio de Janeiro (1884); Na página da direita: Paisagem com Rio e Barco ao Seco em São Paulo (1895); Paisagem marítima (1893); Paisagem (1900); Praia do Barreto em Niterói (1896); Uma salva em dia de grande gala na baía do Rio de Janeiro (1887). No alto, um retrato de Castagneto. (Imagens de público domínio da wikimedia.org)*



GIOVANNI BATTISTA CASTAGNETO, O PINTOR DO MAR - Pelo mar ele aqui chegou e do mar Castagneto se ocupou. Ali permanecia sua alma e, na pintura, sua vida. Como marinheiro o conhecia muito bem e como artista conseguia reproduzir as suas múltiplas variações cromáticas definidas pela mudança da luz. Sua linguagem pictórica é como um mar revoltado: pinceladas intensas e uso de objetos que substituem pincéis e, em alguns momentos, usando o próprio polegar. Insinua-se ali, na relação ho-

mem e mar, sua grande força espiritual. Cada momento em sua produção é um registro de seu temperamento livre e de sua revolta contra as imposições sociais do período em que viveu. Era homem simples e junto à natureza sentia-se confortável. O mar de seus últimos anos de vida é dominado pela técnica irretocável, a cor depurada, composição em total equilíbrio e a beleza da sua linguagem pessoal. Castagneto sentiu-se pronto para entregar-se a um novo caminho em sua última paisagem em

1900. **GIOVANNI BATTISTA FELICE CASTAGNETO** nasceu em Gênova, em 27 de novembro de 1851. Pintor, desenhista e professor, começou como marinheiro em Gênova antes de vir ao Brasil, aos 23 anos de idade, acompanhando o pai, em 1874. Estudou desenho figurado e geométrico e até matemática na Academia Imperial de Belas Artes e também trabalhou com o pintor Zeferino da Costa na execução dos painéis da Igreja da Candelária. Entre 1882 e 1884 recebe orientação de Georg

Grimm, que havia rompido com a Academia por não concordar com o ensino considerado antiquado, atitude que Castagneto também adere. O ministro Benjamin Constant sugere uma reforma da Academia, que passa a se chamar Escola Nacional de Belas Artes – Enba, fato que não altera fundamentalmente a estrutura e o programa didático da instituição, que neste período é dirigida por Rodolfo Bernardelli. Na sequência, conquista com Grimm prêmio na Exposição Geral de Belas Artes, fato que

LEILA ALBERTI - ARTISTA PLÁSTICA



GALL
L'ARTE ITALO


ERIA
BRASILIANA

GIOVANNI BATTISTA FELICE CASTAGNETO

nacque a Genova, il 27 novembre 1851. Pittore, disegnatore, e professore, iniziò come marinaio a Genova prima di giungere in Brasile a 23 anni insieme al padre, nel 1874. Studiò disegno figurato e geometrico ma anche matematica presso l'Accademia Imperiale di Belle Arti ed anche lavorò con il pittore Zeferino da Costa nell'esecuzione dei pannelli della Chie-

sa della Candelaria. Tra 1882 e 1884 riceve gli orientamenti di Georg Grimm che si era allontanato dall'Accademia non essendo d'accordo con l'insegnamento che considerava antiquato, un pensiero al quale anche Castagnetto aderisce. Il ministro Benjamin Constant suggerisce una riforma dell'Accademia, che passa ad essere la Scuola Nazionale di Belle Arti - Enba, cosa che però non ne varia l'essenza e/o il programma didattico, diretta in questo periodo da Rodolfo Bernardelli.

In seguito, conquista con Grimm il Premio all'Esposizione Generale di Belle Arti, fatto che lo consacrò come pittore. In questo periodo da anche lezioni di disegno nel Liceo di Arti e Mestieri di Rio de Janeiro, di Niterói e fa la sua prima mostra nel 1886 a Rio

de Janeiro nella Casa Vieitas.

Nel 1890 va in Francia dove conosce il pittore Frédéric Montenard che gli suggerisce di cercare il pittore di marine François Nardi. Torna in Brasile e nel 1894 inaugura una personale nella Scuola Nazionale di Belle Arti - Enba con opere prodotte a Tolone, Francia. È considerato il pittore di marine per eccellenza, una tecnica che perfezionò nelle sue esperienze sulla costa francese. I suoi ultimi lavori mostrano la sua maturità come artista.

"Tutta l'attenzione dell'artista convergeva sull'umile vita dei pescatori, i poveri angoli delle rive, dove il paesaggio, non fosse perché pieno di gente pescando traducendo la poesia della loro esistenza oscura, potesse ricordarlo per la vicinanza della terra" (*Gonzaga Duque, 1910*).

Fu vittima di una grave aggressione che gli minava le forze e che presto lo portò alla morte il giorno 29 dicembre 1900, anche se aveva una vita estremamente mondana pur non dimenticando mai di aver cura di sua mamma, vedova, alla quale sempre mandò le risorse ottenute dalla vendita dei suoi quadri che lui definiva "botas".

Nel 1982 è stato pubblicato il libro Giovanni Battista Castagnetto: 1851-1900, il pittore del mare, di Carlos Roberto Maciel Levy, edito da Editore Pina-kotheke. □



o consagrò como pintor. Neste período também lecionava desenho no Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro, de Niterói e faz sua primeira exposição em 1886 no Rio de Janeiro, na Casa

Vieitas. Em 1890 viaja para a França onde conhece o pintor Frédéric Montenard, que o orienta a procurar o marinheiro François Nardi. Retorna ao Brasil e, em 1894, inaugura exposição individual na Escola Nacional de Belas Artes - Enba com obras produzidas em Toulon, França. É considerado pintor de marinhas por excelência, técnica que apurou nas experiências no litoral da França. Seus



últimos trabalhos mostram sua maturidade como artista. "Toda a atenção do artista convergiu para a vida humilde dos pescadores, para os míseros recantos de beira-mar, onde a paisagem, se não houvesse colmo de gente da pesca, que traduzisse a poesia de sua existência obscura, pudesse lembrá-la pela proximidade da terra." (*Gonzaga Duque - 1910*). Foi vítima de moléstia grave que lhe

minava as forças e que rapidamente lhe tirou a vida em 29 de dezembro de 1.900, mas também mantinha uma vida de boêmio pelos cabarés cariocas, sem, no entanto, deixar de cuidar da sua mãe viúva para quem sempre mandou recursos, estes obtidos

da venda de seus quadros que ele chamava de "botas". Em 1982 é publicado o livro 'Giovanni Battista Castagnetto: 1851-1900, o pintor do mar', de autoria de Carlos Roberto Maciel Levy, pela Editora Pinakotheke. □

SITES:

www.leilaalberti.com
www.luismolossi.com
CRÍTICAS E SUGESTOES
e-mail galleria@insieme.com.br

